

2 Coríntios Cap 08

1 TAMBÉM, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia;

2 Como em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade.

3 Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente.

4 Pedindo-nos com muitos rogos que aceitássemos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos.

5 E não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus.

6 De maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabasse esta graça entre vós.

7 Portanto, assim como em tudo abundais em fé, e em palavra, e em ciência, e em toda a diligência, e em vosso amor para conosco, assim também abundeis nesta graça.

8 Não digo isto como quem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade de vosso amor.

9 Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis.

10 E nisto dou o meu parecer; pois isto convém a vós que, desde o ano passado, começastes; e não foi só praticar, mas também querer.

11 Agora, porém, completai também o já começado, para que, assim como houve a prontidão de vontade, haja também o cumprimento, segundo o que tendes.

12 Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem.

13 Mas, não digo isto para que os outros tenham alívio, e vós opressão,

14 Mas para igualdade; neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade;

15 Como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve de menos.

16 Mas, graças a Deus, que pôs a mesma solicitude por vós no coração de Tito;

17 Pois aceitou a exortação, e muito diligente partiu voluntariamente para vós.

18 E com ele enviamos aquele irmão cujo louvor no evangelho está espalhado em todas as igrejas.

19 E não só isto, mas foi também escolhido pelas igrejas para companheiro da nossa viagem, nesta graça que por nós é ministrada para glória do mesmo Senhor, e prontidão do vosso ânimo;

20 Evitando isto, que alguém nos vitupere por esta abundância, que por nós é ministrada;

21 Pois zelamos do que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.

22 Com eles enviamos também outro nosso irmão, o qual muitas vezes, e em muitas coisas, já experimentamos ser diligente, e agora muito mais diligente ainda pela muita confiança que em vós tem.

23 Quanto a Tito, é meu companheiro, e cooperador para convosco; quanto a nossos irmãos, são embaixadores das igrejas e glória de Cristo.

24 Portanto, mostrai para com eles, e perante a face das igrejas, a prova do vosso amor, e da nossa glória acerca de vós.

Cmt MHenry Intro: O apóstolo elogia os irmãos enviados a reunir a oferta de amor deles, para que se soubesse quem eram, e com quanta seguridade se podia confiar neles. Dever de todos os cristãos é agir com prudência para evitar, no possível, toda suspeita injusta. Em primeiro lugar, é necessário agir retamente ante Deus, mas as coisas honestas ante os homens também devem receber atenção. O caráter puro e a consciência limpa são um requisito para serem úteis. Eles deram glória a Cristo como instrumentos e obtiveram honra de Cristo por serem contados como fiéis, e ser utilizados em seu serviço. A boa opinião que o próximo tiver de nós, deveria ser um argumento para que nós façamos o bem.> Os bons propósitos são como os brotos e os botões das flores, agradáveis de ver, e dão esperanças de bom fruto, mas se perdem e nada significam sem boas obras. Os bons começos estão bem; mas perdemos o benefício se não há perseverança. Quando os homens se propõem o que é bom, e se esforçam, conforme a sua habilidade em fazê-lo, Deus não os rejeitará pelo que não possam fazer. Contudo, esta Escritura não justifica aos que pensam que basta com ter boas intenções, ou que os bons propósitos e a só confissão de uma mente disposta são suficientes para salvar. A providência dá mais das coisas boas deste mundo a uns que aos outros, para que os que têm abundância possam suprir ao próximo o que lhe falta. A vontade de Deus é que exista uma certa medida de igualdade por meio de nossa mútua provisão; não que haja uma igualdade tal que destrua a propriedade, porque, neste caso, não se poderia exercer a caridade. Todos devem considerar que lhes concerne aliviar os desempossados. Isto se mostra na

recolhida e na entrega do maná no deserto ([Êx 16.18](#)). Os que têm a mais neste mundo, não têm mais que alimento e vestido; e os que têm pouco neste mundo, rara vez estão completamente desprovidos dessas coisas.> A fé é a raiz; e sem fé é impossível agradar a Deus ([Hb 11.6](#)), de modo que os que abundam em fé abundarão também em outras graças e boas obras. Isto operará e será notado pelo amor. Os grandes oradores não sempre são os melhores operadores; mas os coríntios foram diligentes no fazer, assim como no saber e no falar bem. O apóstolo lhes deseja que, a todas estas coisas boas, também agreguem esta graça: abundar em caridade para os pobres. Os melhores argumentos dos deveres cristãos se extraem da graça e do amor de Cristo. Ainda que era rico, sendo Deus, igual em poder e glória que o Pai, não só se fez homem por nós; também se fez pobre. No final, se despojou de si mesmo, como se esvaziando, para resgatar as almas deles por seu sacrifício na cruz. Bendito Senhor, de que riquezas te rebaixas-te, por nós, a que pobreza! E a que riquezas nos elevas-te por mérito de tua pobreza! Nossa felicidade é estar totalmente às tuas ordens.> A graça de Deus deve reconhecer-se como raiz e fonte de todo bem em nós, ou feito por nós, em todo momento. Grande graça e favor de Deus é que sejamos úteis para o próximo e o progresso de qualquer boa obra. Elogia a caridade dos macedônios. Longe de necessitar que Paulo os exortasse, lhe rogaram que recebesse a dádiva que lhe enviaram. Qualquer seja a coisa que usemos ou disponhamos para Deus, tão só se trata de dar-Lhe o que é Seu. Todo o que demos para fins caritativos não será aceito por Deus, nem será para vantagem nosso, a menos que, primeiro, nos demos nós mesmos ao Senhor. Atribuindo à graça de Deus todas as obras realmente boas, não só lhe damos a glória a quem corresponde, senão também, mostramos aos homens onde está sua força. O gozo espiritual abundante alarga os corações dos homens no trabalho e a obra de amor. Quão diferente é isto da conduta dos que não se unirão a nenhuma boa obra a menos que lhes seja exigida!